



ISSN 1984-5634

## ARTIGO

# A ABDICAÇÃO DO PAPA BENTO XVI E A POSSE DO PRIMEIRO PAPA LATINO-AMERICANO

*A abdicação do Papa Bento XVI e a posse do primeiro Papa latino-americano*

**MARIANA APARECIDA DE OLIVEIRA SANTANA<sup>1</sup>**

### RESUMO

No ano de 2013, o mundo presenciava dois momentos singulares na história da Igreja Católica: a renúncia de Bento XVI ao cargo de maior importância dentro da Igreja; e, a posse do primeiro papa latino-americano nascido em terras argentinas. Diante disso, buscarei no presente trabalho analisar de que forma a imprensa brasileira anunciou tais acontecimentos, a partir da metodologia proposta por Violette Morin para abordar os meios de comunicação. Desse modo, pretende-se quantificar por meio de unidades de informação, em quais conteúdos a imprensa insistiu, utilizando como objeto de estudo o conteúdo de matérias publicadas em três jornais que eram considerados os canais mais importantes de comunicação da época, os jornais: Correio Braziliense, O Fluminense e Jornal do Commercio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abdicações papais; análise quantitativa; Igreja Católica.

### ABSTRACT

In 2013, the world witnessed two unique moments in the history of the Catholic Church: Benedict XVI's resignation from the most important position within the Catholic Church; and the inauguration of the first Latin American pope born in Argentine lands. In light of this, I will seek in this paper to analyze how the Brazilian press announced such events, based on the methodology proposed by Violette Morin to approach the media. In this way, it is intended to quantify by means of information units, on what content the press insisted on, using as object of study the content of articles published in three newspapers that were considered the most important communication channels of the time, the newspapers: Correio Braziliense, O Fluminense and Jornal do Commercio.

**KEYWORDS:** Catholic Church; papal abdications; quantitative analysis.

### EDITOR-CHEFE:

Lúcio Geller Junior

### EDITORA-GERENTE:

Maria Eduarda Magro

**SUBMETIDO:** 14.10.2021

**ACEITO:** 08.01.2022

### COMO CITAR:

SANTANA, M. A. O. A  
abdicação do Papa Bento XVI  
e a posse do primeiro Papa  
latino-americano. *Aedos*, v. 14,  
n.31, p.252-267, jul.-dez., 2022.

<https://seer.ufrgs.br/aedos/>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História na Universidade de Passo Fundo (UPF), na condição de aluna bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Contato: 185827@upf.br

**S**egundo Barbosa (2007, p. 15), a relação entre história e comunicação faz da relação entre essas duas áreas, um universo de possibilidades:

Enquanto a comunicação vê prioritariamente a história como possibilidade de adentrar o passado e recuperar, neste mesmo passado, fontes inteligíveis que podem trazer o passado para o presente, a história considera emblematicamente os meios de comunicação como ferramentas disponíveis para a compreensão de um contexto mais amplo invariavelmente localizado no passado. (BARBOSA, 2012. p. 15).

O jornalismo não produz história, mas ele fornece ao historiador o rascunho, as fontes necessárias para que essa história seja reconstruída e para a elaboração do tempo presente, fazendo aglutinar pedaços do passado, como se estes fossem a totalidade, fixando em materiais duráveis fatos e acontecimentos para o futuro.

A mídia possui um papel muito importante na construção dos acontecimentos, tendo ela a função de selecionar ocorrências e levá-las ao conhecimento de um público. Dessa forma, o acontecimento nada mais é do que o resultado de uma construção da mídia. Segundo Abreu (1998. p. 60), o acontecimento só é apresentado pela mídia após um longo processo de “formação, apresentação e de sentido”, cabendo ao historiador o papel de selecionar e interpretar o acontecimento de forma que se possa chegar mais próximo à uma representação crítica e verossímil.

A imprensa deve ser pensada “como uma representação construída sobre o real, sobre a qual incidem determinados filtros deformadores que cabe ao historiador determinar e equacionar em suas análises” (ESPIG, 1998. p. 276). Escrever história não é uma tarefa fácil, mas sim desafiadora. Ao se aventurar a interpretar processos jornalísticos localizados no passado, é necessário levar em consideração outros aspectos importantes na construção do fazer histórico. Cabe obrigatoriamente ao historiador a tarefa de estudar cada detalhe envolvendo a produção da notícia, como por exemplo, quem produziu essa notícia, quem era o público alvo, com que propósito foi produzida, quais os sinais impressos nas páginas, como eram essas publicações e uma série de outros aspectos importantes.

Fazer história da imprensa ou, do jornalismo, sendo mais específicos, é interpretar práticas humanas em toda a sua complexidade, tentando revelar processos históricos nos quais sempre estão envolvidos sujeitos sociais em toda a sua humanidade; nesse sentido, essa história deve ser sempre a de um sistema, no qual tanto as materialidades dos impressos como os atores envolvidos nessa construção têm importância. (BARBOSA, 2012. p. 462)

Com isso, no presente trabalho buscarei analisar o que a imprensa brasileira anunciou, contou e comentou sobre a abdicação de Bento XVI e a posse de Francisco Bergoglio ao papado da Igreja Católica Apostólica Romana. Pretendo reunir quais os aspectos que a imprensa insistiu e de que forma ela mediu cada um dos acontecimentos, utilizando para tal a metodologia de Violette Morin, desenvolvida a partir da análise de dados quantitativos. Dessa forma, a presente pesquisa tem como principal contribuição apresentar algumas reflexões e definições sobre a Análise Quantitativa, enquanto metodologia de pesquisa, compreendendo de que maneira a imprensa pode contribuir para a escrita da história.

## MÉTODO DE VIOLETTE MORIN

Apesar haver escolhido o tema central da abdicação do Papa Bento XVI e a posse de Bergoglio, outros temas poderiam ser escolhidos para ser explorados a partir da mesma análise.

O método de Análise Quantitativa foi o escolhido, pois além de possibilitar uma quantificação do número das notícias produzidas em torno desse tema central, ele facilita a classificação da diversidade de apresentação dessas notícias, para atingir dessa forma uma melhor compreensão da estrutura dos jornais, como são construídas suas notícias, e as pretensões por traz de cada uma dessas construções.

Ao estruturar o seu método, Morin (1960, p. 3), toma como objeto central de sua análise a viagem de Khrushchov<sup>2</sup> para França em 1960, construindo sua abordagem em cima de quatro perguntas centrais sobre a forma como a imprensa tratou da viagem: o que disse a imprensa, como ela disse, como mediu todos os acontecimentos e quais os aspectos que a imprensa insistiu levando o seu trabalho para o caminho da exaustividade. Morin (1960, p. 4) já havia ensaiado seu método alguns anos antes, ao abordar o nascimento real inglês<sup>3</sup>, trabalhando na soma aritmética das informações dadas sobre o acontecimento. Uma espécie de “gestalt geral propícia no estado atual da imprensa”, caracterizando em outros aspectos por três tendências: exaustividade, diversidade e sincronia.

A primeira tendência, a exaustividade, é destacada pela completude. É o registro da maior quantidade de fatos e informações reunidas, sendo transmitidas como se estivéssemos participando daquele acontecimento, em que a quantidade da informação se funde com o poder esclarecedor próprio à quantidade dos fatos debitados.

A segunda tendência do método apresentado por Morin, a diversidade, apresenta uma formatação bastante diferente da primeira, com 97% da superfície da página com fotos ou títulos, e apenas 3% de zonas explicativas “susceptíveis de retardar a leitura” (MORIN, 1960, p. 04).

E por último, a sincronia, é a tendência em que a imprensa “tende cada vez mais a apresentar acontecimentos quentes” (MORIN, 1960, p. 06). Acontecimentos que são caracterizados por suspense cada vez menos entendido, voltado para a valorização do instante vivido, em que os jornais tentam assimilar-se à um filme, sendo portanto, o leitor o mero espectador, que acompanha os fatos colocados de forma sincrônica, com a apresentação dos fatos em sequência.

Outro elemento importante da aplicação do método de Morin é a codificação das informações, através da Unidade de Informação (UI). A UI tem a finalidade de representar o que há de mais objetivo no conteúdo da informação, em todo o assunto tratado pela imprensa, respondendo a seguinte pergunta: “De que a imprensa nos fala?”. Desse modo a UI é construída, ou seja, sua construção se dá a partir da reposta dessa pergunta.

2 Convidados pelo general de Gaulle, presidente da República Francesa, Nikita Khrushchov, premiê da URSS, sua família e membros de sua comitiva, estiveram na França de 23 de março a 03 de Abril de 1960. Nenhum chefe de Estado russo tinha sido recebido pela França desde há meio século.

3 Nascimento do filho da rainha da Inglaterra (André, Duque de Iorque).

## AS ABDICAÇÕES PAPAIS

Antes de entrarmos no tema central que é a abdicação de Bento XVI, e a posse de Bergoglio, vale a pena fazer um retrospecto, afim de, compreender o porquê, a abdicação foi algo que chocou em todo o mundo, o grupo de cristãos católicos, e até uma parcela da população não cristã, pois dessa forma será possível entender melhor o conteúdo de cada uma das reportagens que foram escolhidas para serem analisadas.

O dia 28 de fevereiro de 2013 marcou a data de um evento quase inédito na história da igreja Católica, assinalado pela renuncia de Bento XVI.<sup>4</sup> Ao todo foram seis renúncias anteriores a de Bento XVI. Outros papas também haviam se retirado do Pontifício, mas em circunstâncias históricas particulares, sem uma renúncia propriamente dita ter sido a causa, abdicando à contragosto e depostos por imperadores.

Em 235, o papa Ponciano abdicava à contragosto por ter sido exilado juntamente com outros líderes religiosos pelo imperador da época Maximino Trácio, obrigado a realizar trabalhos forçados numa mina da Sardenha. Em 537, foi a vez do papa Silvério ser deposto devido a uma disputa com o antipapa<sup>5</sup> Vigílio<sup>6</sup>. Silvério foi eleito papa pelo rei ostrogótico Teodato, entretanto havia também outro forte candidato a papa chamado Vigílio e que contava com o apoio da Imperatriz bizantina Teodora<sup>7</sup>.

Em 1009, João XVIII abdicava após um período de cerca de cinco anos de pontificado, tornando-se o terceiro papa a abdicar na história da Igreja Católica. João XVIII, durante os cinco anos de pontificado, fez grandes realizações e lutou insistentemente para que o cristianismo também fosse difundido entre os pagãos e os bárbaros. Cansado de sua intensa atividade enquanto esteve à frente da igreja Católica, abdicou voluntariamente e viveu como monge até os últimos dias de sua vida (FISCHER-WOLLPERT, 1998. p. 91).

Em 1045, 1046 e 1048, Bento IX deixava o cargo máximo da igreja Católica. Bento IX foi papa por três vezes. Foi o papa mais jovem na história da Igreja Católica, não havendo, entretanto um consenso entre os pesquisadores sobre a idade exata com que ele subiu ao cargo de papa, defendendo alguns estudiosos que foi ainda aos 11 e 12 anos, e outros que teria sido entre os 18 e 20 anos de idade; e foi o único papa a vender o cargo (DUFFY, 1998). Bento IX era membro de uma família cujo histórico era constituído de importante representatividade política e religiosa, por ser sobrinho de outros dois papas anteriores, os papas Bento VIII e João XIX. Apesar do histórico, o papado precoce de Bento IX, não era reflexo de uma vida de devoção, não tendo ele qualquer vocação para o cargo de papa. Juntamente com isso, havia ainda outras questões que se somavam aos motivos para Bento IX ter sido um dos papas mais odiados da história, principalmente dentre o grupo de cristãos. O papa praticava imoralidade e

4 Há mais de 700 anos um papa não renunciava por vontade própria. O último foi Celestino V.

5 É um indivíduo que reclama o posto máximo da Igreja Católica ocupado por alguém legitimamente eleito. Entretanto, antipapa não é necessariamente sinal de doutrina contrária à fé ensinada pela Igreja. No passado, antipapas eram geralmente apoiados por uma facção significativa de cardeais e reinos. Ver: Rust (2011)

6 Cujo nome aparece em algumas vezes, erroneamente como Virgílio. Ver: Rust (2011)

7 O conflito com a imperatriz começou quando ela enviou uma carta a ele ordenando que aceitasse, em Roma, bispos heréticos, entre eles, Antimo. Respondendo com veemência que não obedeceria de forma alguma, foi preso. Tiraram-lhe as vestes papais, e, vestido como um simples monge, foi deportado para Patara, na Ásia. Enquanto isso, assumia o governo da Igreja o antipapa Vigílio, que foi colocado em seu lugar porque aceitou a imposição da imperatriz de receber em Roma os tais bispos heréticos recusados por Silvério. Esse, por sua vez, pouco depois foi enviado a Lícia. Mas, como era um religioso muito popular, foi recebido com honras inesperadas pelos monarcas romanos da região.

tirania, foi responsável por assassinatos, orgias, estupros, bestialidades e uma série de outras atitudes que foram vistas por seus cardeais como incoerentes com sua posição (FISCHER-WOLLPERT, 1998).

O quinto papa a renunciar ao cargo foi o Papa Celestino V, em 1294. Celestino V renunciou de forma voluntária no mesmo ano em que tomou posse, após cinco meses de pontificado, alegando não estar preparado para assumir a liderança da igreja Católica por questões políticas e de saúde. Em 1415, Gregório XII teve o seu papado marcado pela divisão da Igreja Católica, com dois antipapas – Alexandre V e João XXIII – que reivindicaram o seu papado ocupado de forma legítima. Motivo que o fez abdicar a contragosto para encerrar uma disputa com um candidato rival à Santa Sé, colocando fim ao Grande Cisma do Ocidente.<sup>8</sup>

O sexto papa a renunciar, foi Bento XVI, eleito no conclave realizado em 2005, aos 78 anos de idade. Sua renúncia foi marcada por uma dualidade. O papa afirmou que a decisão de afastamento se deu devido a sua idade avançada e por questões de saúde. Porém, a mídia no mundo todo especulava que a renúncia poderia ter relação com escândalos<sup>9</sup> envolvendo a Igreja Católica.

Em 2005, quando Bento XVI foi escolhido para assumir o papado, a imprensa criou fortes expectativas, com especulações de que o novo papa poderia vir a ser um latino americano. Isso se deu porque havia grandes reincidências de papas dentro da Europa. Além disso, nunca havia existido anteriormente um papa latino americano e a América Latina possuía a maior porcentagem de fiéis católicos do mundo. Então, nada mais justo do que um cardeal nascido em terras latinas ser escolhido para ocupar o cargo de maior importância dentro da Igreja Católica. Entretanto, mais uma vez, em 2005, após a morte de João Paulo II, o conclave elegeu um europeu, de origem alemã, nascido Joseph Aloisius Ratzinger.

Quando um novo papa foi anunciado em 2005, muitos fiéis pelo mundo comemoram a escolha, mas também houve quem tecesse duras críticas a essa escolha. A imprensa também não ficou de fora disso, aliás, ela foi quem teceu as críticas mais duras a essa escolha. A mídia ficava dividida, de um lado havia comemorações e, de outro, muitas críticas.

Bento XVI esteve no pontificado por sete anos, mas seu ministério dentro do maior cargo da Igreja foi repleto de grandes ataques, críticas e rejeição por parte da mídia em todo mundo. Embora um pequeno número ressaltasse as qualidades de Bento, isso não tinha peso suficiente para relevar os seus erros enquanto esteve à frente do cargo.

<sup>8</sup> Em 1378, Urbano VI, o papa eleito, insultou e mandou prender vários cardeais. Estes, fugindo de Roma, declararam nula a eleição de Urbano e escolheram Clemente VII como novo papa. Recusando a eleição dos cardeais, Urbano excomungou Clemente, que respondeu da mesma forma. O que resultou na existência de dois papas ao mesmo tempo, um em Roma e outro em Avignon, na França. Com tal situação nas mãos, a Igreja promoveu um Concílio Geral, através do qual depôs os dois papas e escolheu um novo. Não tendo nenhum dos dois reconhecido tal decisão, passou-se a ter três papas ao mesmo tempo. Todavia, posteriormente, cada um abdicou ou foi deposto em favor de uma eleição pelo concílio, o que resultou no término do Grande Cisma em 1417. Ver: Gotardo (2018).

<sup>9</sup> Crime sexual contra menores (pedofilia); proibição do casamento entre pessoas do mesmo sexo; defesa da moralidade sexual: condenação do uso de preservativos para evitar gravidez ou doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS, alegando ainda sobre isso, que a única forma clinicamente segura de prevenir a SIDA (AIDS) é se comportar de acordo com a lei de Deus; críticas as igrejas protestantes, afirmando que a única igreja que salva é a Católica.

## RESUMO DAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Para que os objetivos sejam alcançados, me propus a analisar três jornais em um período de 35 dias, que vai de 12 de fevereiro a 18 de março de 2013: *Correio Braziliense*, *O Fluminense* e *Jornal do Commercio*. Escolhi esses três jornais, pois foram os canais mais importantes de notícia à época e os que mais apresentaram ocorrências sobre o assunto. O primeiro é responsável pelo canal de notícias do Distrito Federal, e dois seguintes pelo canal de notícias do estado do Rio de Janeiro, conforme descrição abaixo:

a) *Correio Braziliense*:

Também conhecido pelo nome de Armazém Literário, o jornal foi fundado em 1808, por Hipólito José da Costa Pereira Furtado, e é considerado o primeiro jornal brasileiro.

Em 1808, ainda não era produzido em solo brasileiro, mas em Londres, devido à censura que Portugal estabelecia sobre o Brasil, chegando ao país de forma clandestina por meio do auxílio de navios para transportar as edições do jornal, que naquela época ainda assemelhava-se à um livro, contendo cerca de 70 e 140 páginas em média, apresentando um volume por mês, que era dividido em quatro seções principais: Política, Literatura e Ciência, Comércio e Artes e Miscelânea (subdividido em Correspondência e Reflexões).

Hipólito defendia, no seu veículo, ideias que eram liberais, adquirindo o jornal um caráter de opinião explícita, que praticava por consequência o debate público, caminhando pelo lado contrário à outros jornais, as tradicionais gazetas de Antigo Regime<sup>10</sup>.

Com a proclamação da Independência do Brasil, Hipólito encerrou as publicações do jornal, que havia sido líder de opinião por cerca de 14 anos. Em 13 de setembro de 1959, nascia uma promessa de criação de um periódico na nova capital federal, em uma cidade que sequer existia, um veículo de notícias para estar em atividade a partir do momento que a cidade fosse inaugurada.

Logo, em 21 de abril de 1960, a nova versão do jornal *Correio Braziliense* foi lançada. Com 96 páginas e com uma tiragem de 300 mil exemplares, o jornal passou a ter uma veiculação diária. A primeira edição local era composta por três cadernos com 24 páginas e o suplemento dos Diários Associados, edição comemorativa da transferência da Capital Federal, com um total de 108 páginas. (LOPES, 2007. p. 18).

O jornal, ainda em circulação nos dias de hoje, era “composto por uma tiragem de 50 mil exemplares, de segunda a sábado, e 100 mil, aos domingos” (LOPES, 2007. p. 18). Contando com circulação também em outros estados (Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Tocantins, Piauí, Maranhão, Pernambuco, Ceará e Paraíba). Hoje, no entanto, apesar de continuar circulando pelo país, o periódico possui uma configuração diferente, apresentando algumas alterações, sobretudo, no número de exemplares impressos.

b) *O Fluminense*:

O jornal foi fundado em 8 de maio de 1878 na cidade carioca de Niterói, pelos maiores da Guarda Nacional Prudêncio Luís Ferreira Travassos e Francisco Rodrigues de Miranda. É considerado o sexto

<sup>10</sup> Ver: Lopes (2007).

periódico mais antigo em circulação no país e o terceiro no estado do Rio de Janeiro. O veículo de notícias teve como promessa inicial distanciar-se do caráter conservador. No entanto, a prática estava bem longe de acompanhar essa teoria, adquirindo o jornal um discurso tradicionalista e apoiando explicitamente o Partido Conservador, principalmente com a saída de Travassos da administração do veículo de notícias, que havia ocorrido poucos meses após a sua fundação. Durante os dez anos em que o Partido Liberal esteve no poder, o jornal fez oposição ao partido, denunciando tanto as perseguições políticas, como as arbitrariedades na província pelos governos liberais.

Em 1930 o jornal apoiou as iniciativas políticas de Vargas e a ligação do veículo de comunicação com o Estado Novo (1937-1945) se deu sem empecilho. No ano de 1954, o jornal passa a ser controlado por Alberto Torres,<sup>11</sup> que rompe com Vargas e com o governo de Amaral Peixoto. Além disso, o jornal fez oposição à Juscelino Kubitschek e apoiou Jânio Quadros, mas quando este renunciou, defendeu que João Goulart permanecesse na presidência. Já no período da ditadura, o jornal administrado por Torres, apoiou os governos militares, seguindo a sua linha conservadora. Entretanto, durante o período de redemocratização do país, reconheceu a grande necessidade de haver a retomada no país de padrões democráticos.<sup>12</sup>

Atualmente, o veículo de comunicação continua circulando na cidade de Niterói, além de cidades como: Rio de Janeiro, São Gonçalo, Maricá e Itaboraí, dispondo de informações de caráter regional e nacional, em meios físicos e em portal virtual.

### c) *Jornal do Commercio*:

Fundado em 1827 pelo francês Pierre Plancher, com sede na cidade do Rio de Janeiro, o jornal circulou até o ano de 2016, adquirindo o título de jornal mais antigo em circulação na América Latina no ano de sua extinção, e também o mais importante e conservador no estado do Rio de Janeiro na década de 90.

Numa época em que a maioria das publicações tinha um caráter efêmero, se afirmou – com sua linguagem austera – como um órgão tradicional e respeitado. No início, mesmo já sendo uma empresa sólida e de prestígio, tinha uma tiragem pequena, em torno dos 15 mil exemplares. Era lido pela elite econômica e cultural: comerciantes, alta administração, aristocracia cafeeira etc. (RIBEIRO, 2007. p. 8).

O jornal tinha como objetivo inicial ser apenas um órgão de informações comerciais e marítimas, encarregando-se de noticiar as chegadas e saídas tanto de navios, como de compras e vendas de escravos. Entretanto, após um ano de sua fundação, passou a incluir na sua cobertura assuntos de política e literatura.

Todos os três jornais foram escolhidos, dado a sua importância e visibilidade no Brasil, na época em que ocorreu a abdicação de Bento e a posse de Bergoglio. Os jornais eram os veículos de maior circulação no período, e por ser um papa latino-americano o escolhido para suceder Bento, feito que nunca havia sido presenciando antes, todos os jornais em terras latinas tinham o compromisso de contar, de anunciar a notícia.

11 O nome de Alberto Torres encontra-se intimamente ligado ao chamado “pensamento autoritário brasileiro”, que encontra eco dentro de uma tradição fluminense. Referindo-se aqui ao “pensamento saquarema”, que nos remete ao conservadorismo imperial (FERNANDES, 2007, p. 278).

12 Ver: Fernandes (2007).

Para a análise de conteúdo de Morin, foram listados temas principais e subtemas em relação aos temas principais, reunindo todos os fatos e comentários (títulos, fotos, legendas, uma frase), tudo o que tinha relação com fato selecionado.

Foram levantadas 258 UI (coletadas nos três jornais), repartidas em 34 espécies (subtemas), distribuídos em seis temas principais, como é possível observar abaixo:

### 1º Tema

Abdicação do Papa Bento XVI ..... 121 UI

#### *Subtemas*

- O conservadorismo extremo ..... 38 UI
- O humilde discurso de abdicação ..... 08 UI
- Escândalos envolvendo a igreja Católica ..... 19 UI
- As abdicações anteriores ..... 09 UI
- Um papa nazista ..... 07 UI
- Problemas de saúde do Papa ..... 12 UI
- Comemorações pelo mundo com a notícia da abdicação ..... 11 UI
- Bento XVI denuncia divisões na Igreja ..... 09 UI
- Bento XVI anuncia vida em clausura ..... 07 UI

### 2º Tema

Política e Religião ..... 14 UI

#### *Subtemas*

- Líderes políticos apoiam a abdicação ..... 06 UI
- A presidente Dilma Rousseff demonstra preferência pelo papa argentino em relação a Bento XVI ..... 02 UI
- O encontro de Dilma com o Papa Francisco ..... 03 UI
- Atritos entre o novo papa e o governo Kirchner ..... 02 UI
- O papa ganha Cristina Kirchner com sua simplicidade e carisma ..... 01 UI

### 3º Tema:

Jornada Mundial da Juventude ..... 12 UI

#### *Subtemas:*

- Brasil é escolhido como sede do evento ..... 04 UI
- Dilma trata sobre JMJ com Francisco ..... 02 UI
- Com Papa Francisco as inscrições para a Jornada Mundial da Juventude cresce ..... 06 UI

**4º Tema**

Política e O Primeiro Papa latino-americano ..... 77 UI

*Subtemas*

- Forte torcida por um brasileiro para suceder o cargo ..... 11 UI
- Expectativa por um papa mais jovem..... 05 UI
- Conclave ..... 16 UI
- Quem conduzirá a barca? ..... 02 UI
- Cardeais brasileiros participam do Vaticano na escolha do próximo Papa ..... 06 UI
- Divergências entre os cardeais..... 06 UI
- A Cúria Romana..... 05 UI
- 115 Cardeais e um único Papa ..... 13 UI
- Um brasileiro e um italiano dominam os holofotes ..... 03 UI
- Como se chamará o novo Papa ..... 01 UI
- Um argentino é eleito para suceder o papado ..... 09 UI

**5º Tema**

Papa Francisco, o papa argentino ..... 14 UI

*Subtemas*

- A relação entre Bento XVI e Francisco ..... 02 UI
- A humildade de Mario Bergoglio (Papa Francisco)..... 08 UI
- Os fiéis comemoram a escolha do novo papa ..... 18 UI
- Papa Francisco e a ditadura argentina..... 03 UI

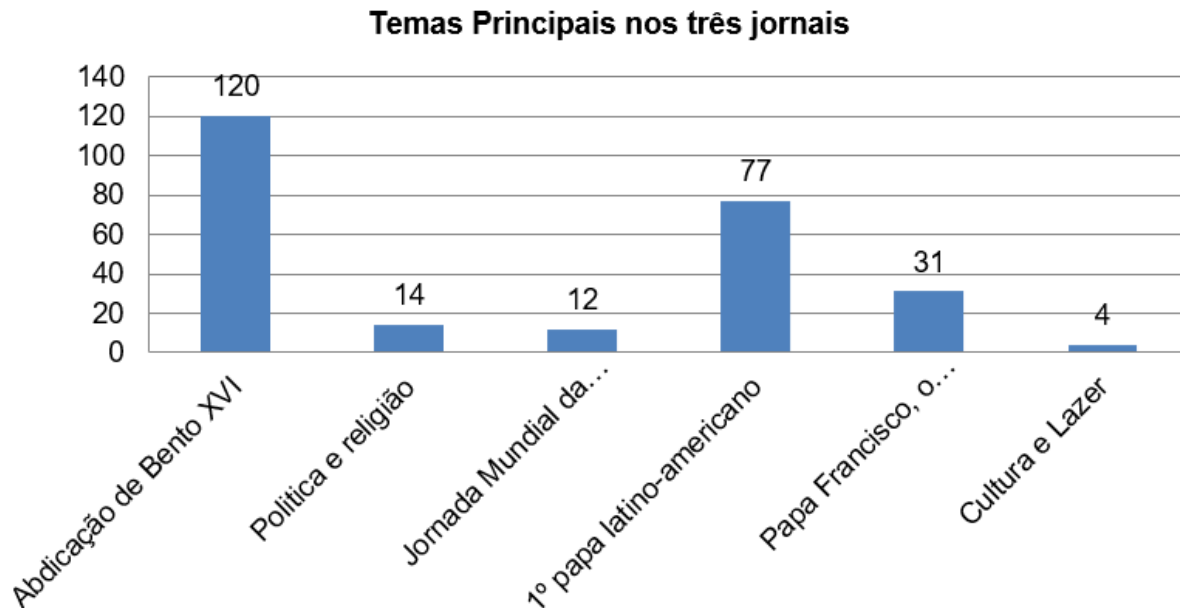
**6º Tema**

Cultura e Lazer..... 04 UI

*Subtemas*

- San Lorenzo, time do coração do Papa..... 02 UI
- *Clericus Cup* (Competição de futebol entre padres) ..... 02UI

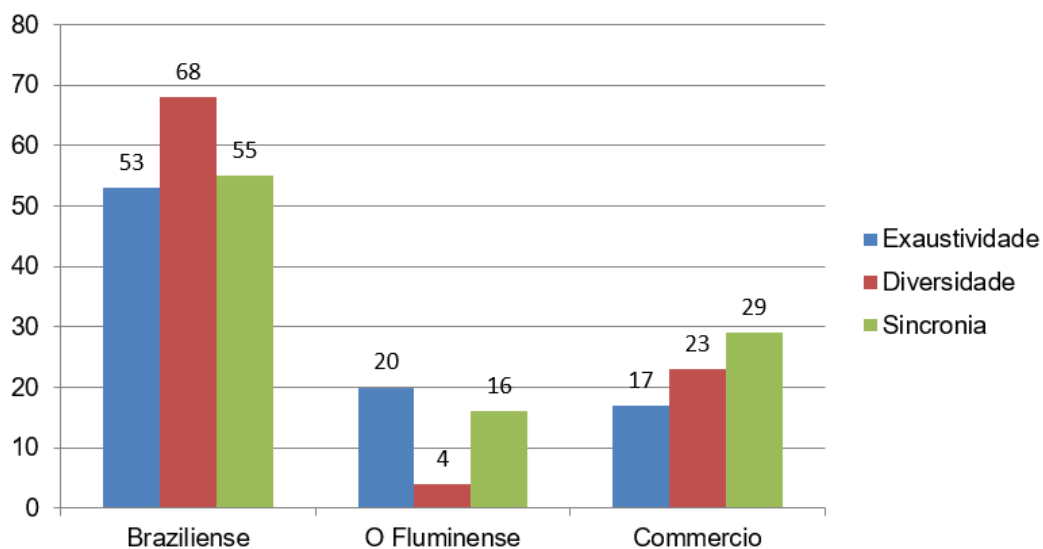
Dentre todos os assuntos principais, que geram as U.I., “A abdicação de Bento XVI” foi um dos temas mais comentados pelos três veículos de comunicação analisados. E o tema “Cultura e Lazer”, também ligados ao tema principal da análise, foi um dos assuntos menos comentados pelos veículos de imprensa.



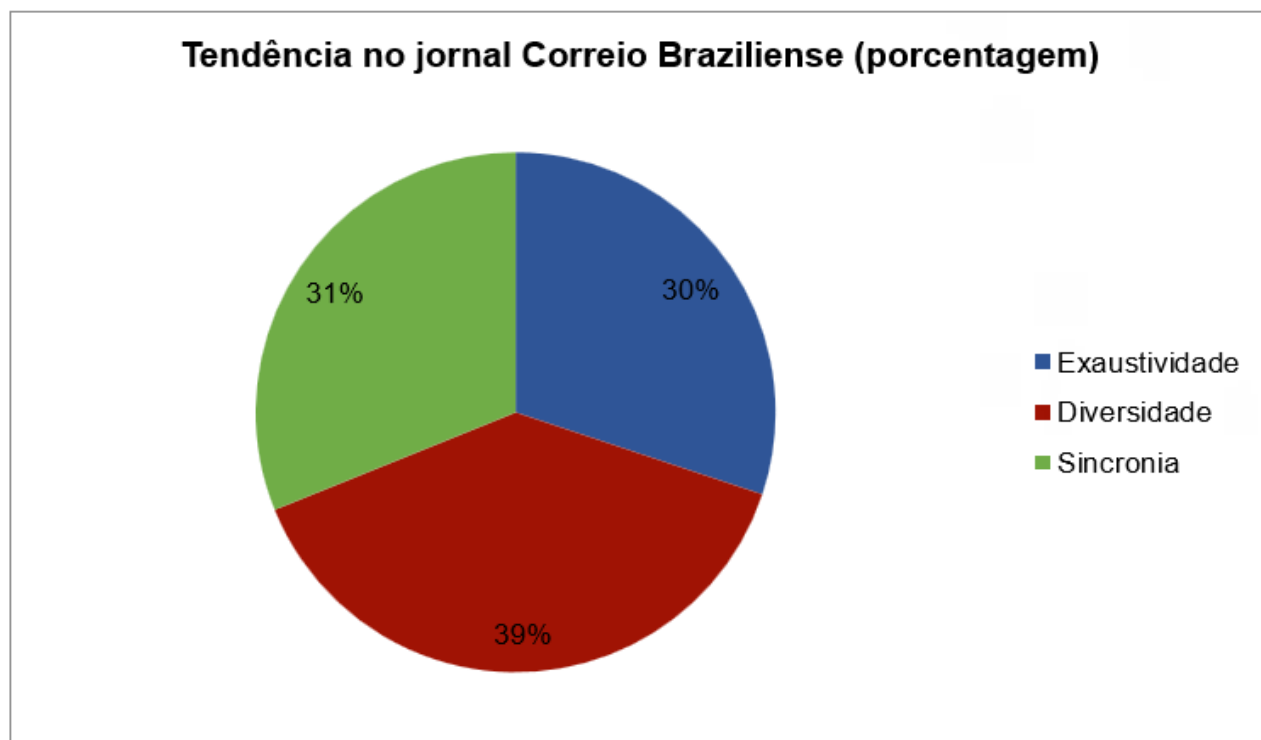
**Gráfico 1** – Temas principais dos jornais *Correio Braziliense*, *O Fluminense* e *Jornal do Commercio*.

Em alguns momentos da análise das notícias dos jornais, uma mesma notícia apresentou duas tendências simultaneamente. Como, por exemplo, a tendência da diversidade e da sincronia, ou a tendência da exaustividade e da sincronia, mas nunca a tendência da exaustividade e da diversidade juntas em uma mesma notícia, visto que ambas as duas são contrárias.

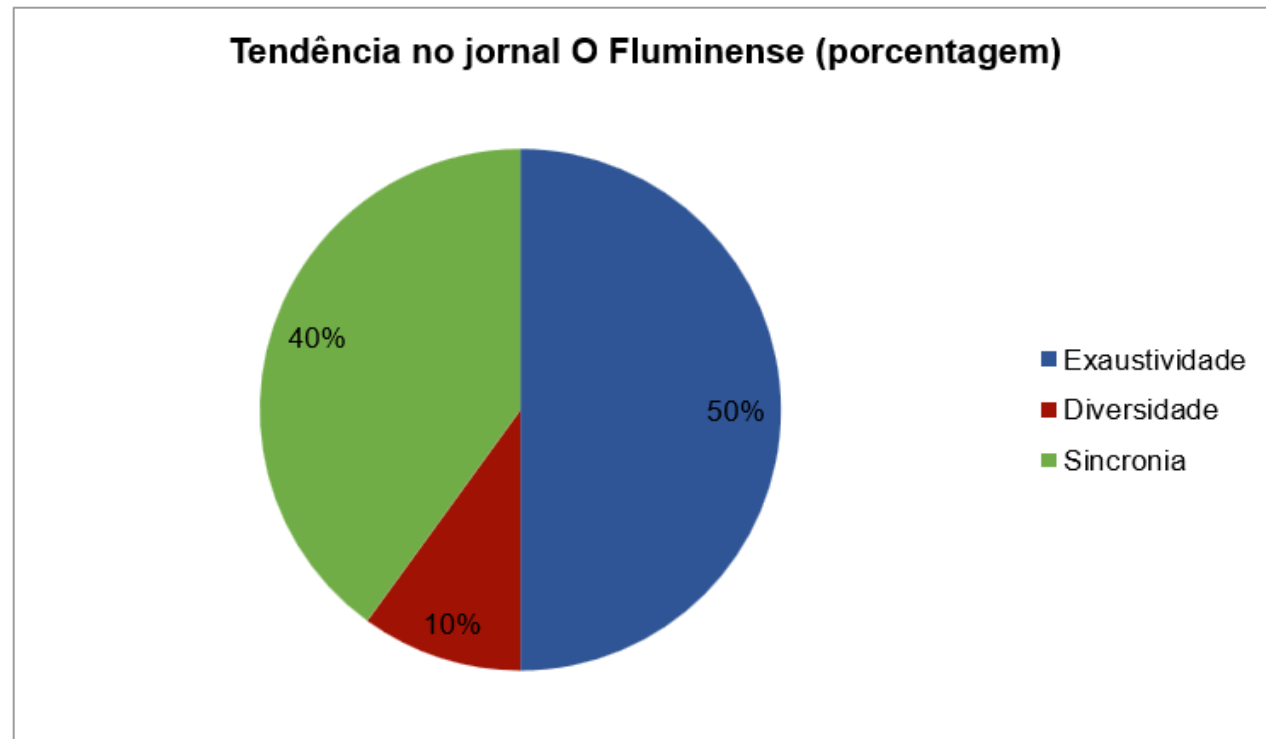
No *Correio Braziliense* foram coletadas 131 notícias, distribuídas em notícias de tendências: a exaustividade, a diversidade e a sincronia, sendo que em diversas situações uma mesma notícia pertencia a mais de uma tendência. Do mesmo modo como foi realizado com *Correio Braziliense*, foi feito também com os jornais *O Fluminense* e *Jornal do Commercio*, sendo que no primeiro foram analisadas 24 notícias, e no segundo 40 notícias, como pode ser observado nos gráficos:



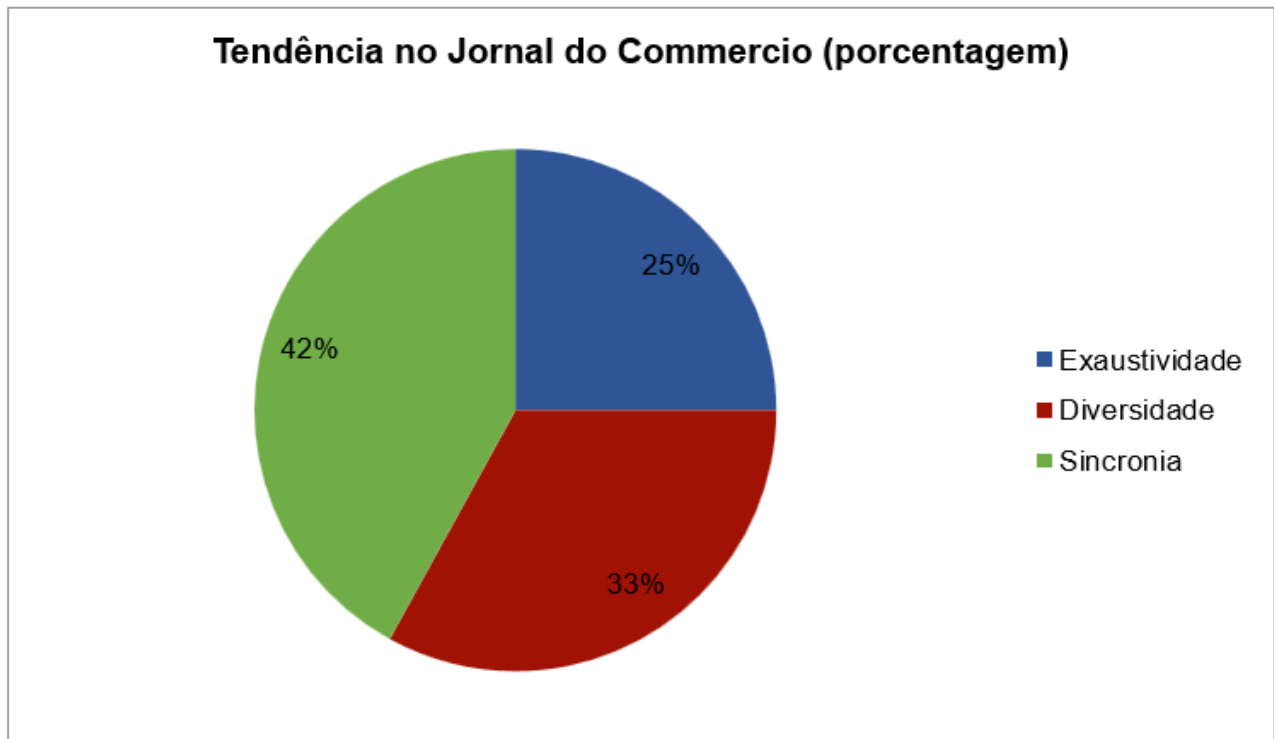
**Gráfico 2** – Análise de tendência das notícias no *Correio Braziliense*, *O Fluminense* e *Jornal do Commercio*.



**Gráfico 3** – Análise de tendência das notícias no Correio Braziliense.

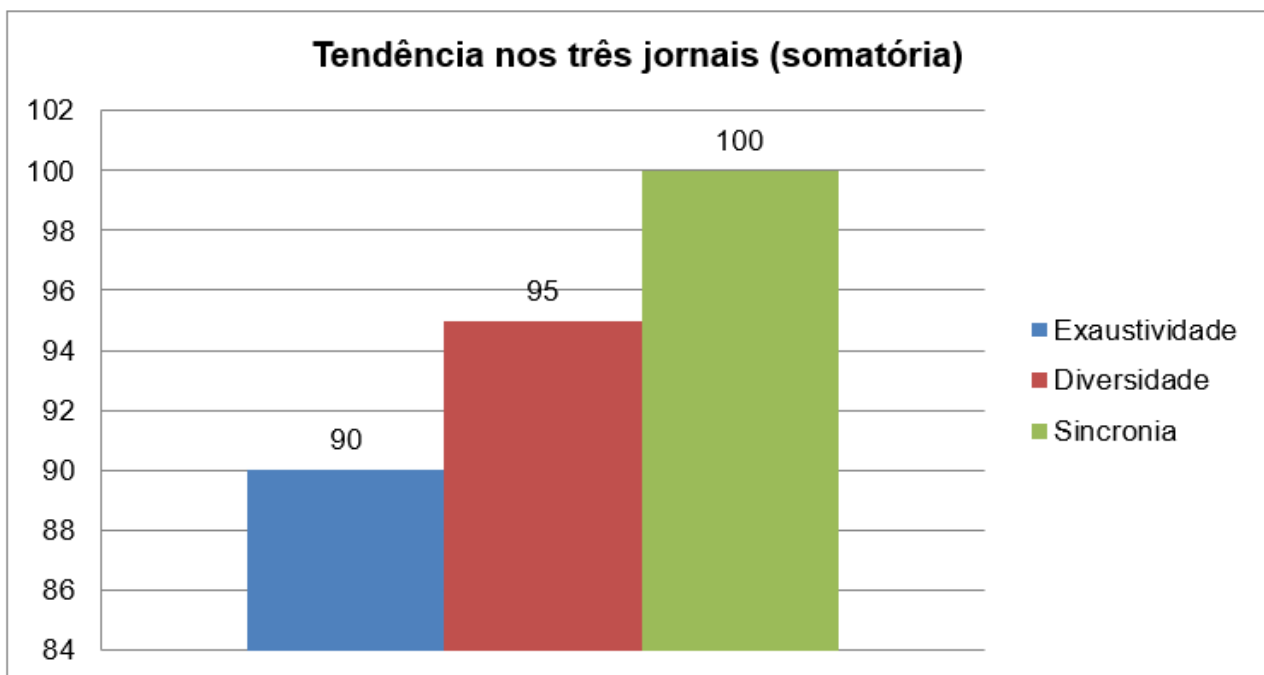


**Gráfico 4** – Análise de tendência das notícias no O Fluminense.

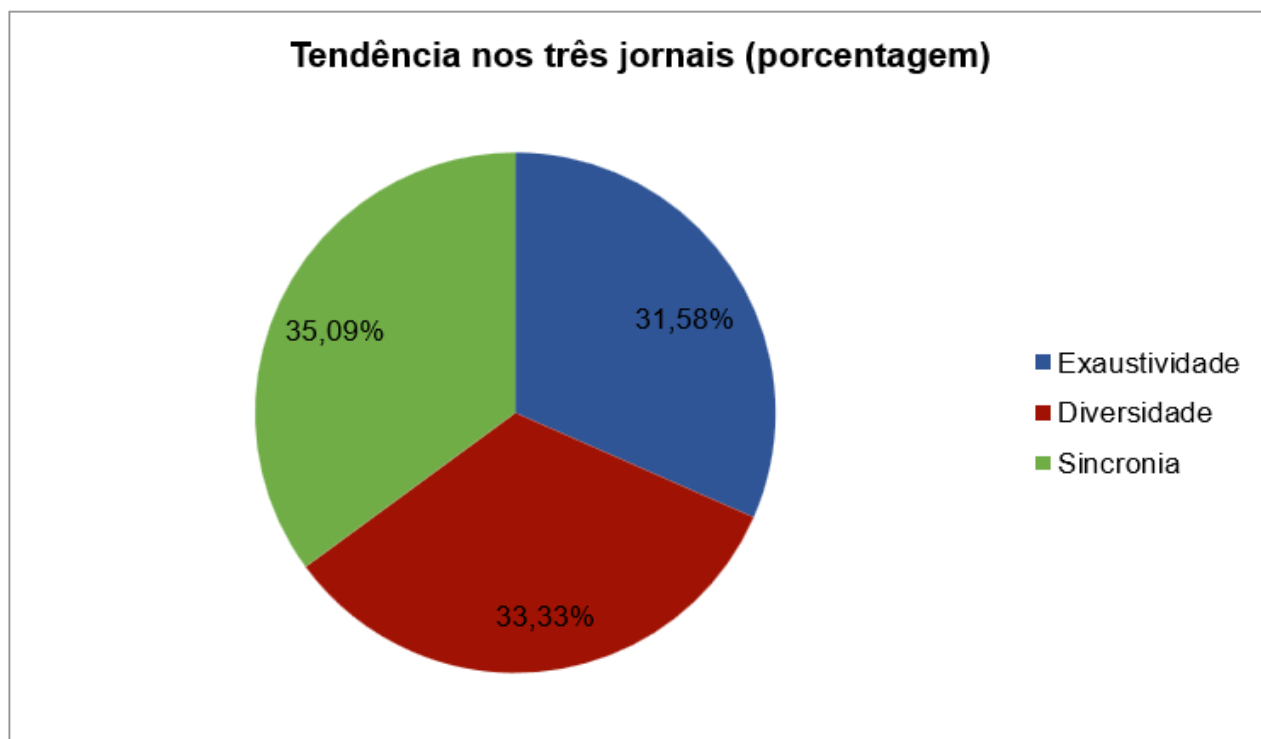


**Gráfico 5** – Análise de tendência das notícias no Jornal do Commercio.

Ao final da análise, verificou-se que a tendência da sincronia foi a tendência que mais teve ocorrência dentre as 195 notícias analisadas, distribuídas entre os três veículos de comunicação, e a tendência da exaustividade uma ocorrência menor, não visualizando, entretanto, uma diferença de numero muito grande entre uma tendência e outra.



**Gráfico 6** – Somatória da análise de tendência das notícias no Correio Braziliense, O Fluminense e Jornal do Commercio.



**Gráfico 7** – Porcentagem da análise de tendência das notícias no *Correio Braziliense*, *O Fluminense* e *Jornal do Commercio*.

Na manhã do dia 11 de fevereiro de 2013, o papa Bento anunciava a sua renúncia. Dois dos três veículos de notícias utilizados para a presente análise, o *Correio Braziliense* e *O Fluminense* tiveram maior preocupação em abordar em seu veículo o mais rápido possível sobre a abdicação do Papa, trazendo informações já no dia seguinte sobre tal tema, seguindo nos próximos dias uma sincronia em apresentar as notícias. O *Jornal do Commercio* por sua vez, não teve uma grande preocupação em noticiar todo o processo de abdicação e posse do novo papa, apresentando-se incompleto, e não seguindo uma sequência temporal das notícias, tendo a sua primeira notícia abordando o tema, apenas publicada três dias depois da renúncia, tratando não sobre a renúncia em si, mas sobre divisões da Igreja Católica denunciada por Bento XVI.

## CONSIDERAÇÕES

Há muitas décadas a imprensa tem se colocado como uma ferramenta extremamente fundamental para o trabalho do historiador, seja como fonte ou ainda objeto de pesquisa. A imprensa transformou-se em uma das formas de compreender o passado mais utilizada atualmente, ainda que ela não seja uma matéria pura, e sem manipulações, visto que a mesma passa por um tratamento da notícia.

Muitas são as possibilidades trazidas pela utilização do material jornalístico para a pesquisa histórica. Há uma série de pontos positivos no uso do jornal como fonte para a pesquisa histórica, como por exemplo, a periodicidade dos jornais, constituindo-se em arquivos do cotidiano, registrando memórias cotidianas e estabelecendo uma cronologia de todos os fatos reunidos nessa memória; ou ainda a disposição espacial dessa informação, permitindo ao historiador inserir-se no contexto do acontecimento histórico.

Por se tratar de um acervo público, de acesso livre, não foram encontradas dificuldades para reunir cronologicamente as notícias. A única dificuldade foi em encontrar materiais que abordassem a posição ideológica dos veículos de informação, visto que não há muitos artigos dedicados a tratar essa temática nos três jornais que eu optei por escolher.

Para a análise quantitativa, o método apresentado por Violette Morin se fez suficiente. O objetivo da pesquisa não foi uma análise qualitativa, entretanto, a mesma temática e material poderiam também ter sido utilizados para uma pesquisa desse tipo, caso esse tivesse sido o objetivo do presente trabalho.

As análises possibilitaram a percepção de que apesar de haver três tendências bastante diferentes na forma de abordar uma notícia, não houve uma preferência por uma única tendência, sendo todas elas utilizadas de igual modo na produção das notícias pelos jornais *Correio Braziliense* e *Jornal do Commercio*, diferente de como foi observado no jornal *O Fluminense*, em que a tendência a diversidade ocupava apenas 10% das notícias, levando em consideração o pequeno recorte de notícias apresentada por um período de 35 dias nos três veículos.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Alzira. *Acontecimento e mídia*. In NEVES, Lucia M. P. NEVES, Lúcia e MOREL, Marcos. História e imprensa. Rio de Janeiro: UERJ, 1998. p. 59-65.
- AGÊNCIA BRASIL. *Papa pede fim da 'rivalidade'*. *O Fluminense*. Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 2013, p. 6.
- \_\_\_\_\_. *Papa diz que vai se esconder do mundo*. *O Fluminense*. Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2013.
- ALMEIDA, Amanda. *Busca do rebanho perdido*. *Correio Braziliense*. Brasília, 13 de fevereiro de 2013, p. 13.
- AMORIN, Diego. *Paixão à primeira benção*. *Correio Braziliense*. Brasília, 14 de março de 2013, p. 2.
- \_\_\_\_\_. *Um dia de Francisco*. *Correio Braziliense*. Brasília, 15 de março de 2013, p. 14.
- BARBOSA, Marialva. *Jornalismo e história: Meios de comunicação e história: um universo de possíveis*. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FERREIRA, Lucia Maria Alves. *Mídia e memória. A produção de sentidos nos meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Maud X, 2007, p. 15-34.
- \_\_\_\_\_. *Imprensa, Poder e Público: os diários do Rio de Janeiro (1880-1920)*. Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. vol. 20, 1997. Disponível em: < <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/945>>. Acesso em: 30 de ago. de 2020.
- \_\_\_\_\_. *Cenários de transformação: jornalismo e história no século XX*. Revista Famecos. Mídia, cultura e tecnologia. Porto Alegre: PUCRS, v. 19, n. 2, 2012, 0. 458-480. Disponível em: < <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12324>>. Acesso em: 01 de set. de 2020.
- BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: < <https://www.bn.gov.br/es/node/6542#:~:text=De%20car%C3%A1ter%20conservador%2C%20o%20jornal,poucos%20meses%20ap%C3%B3s%20a%20funda%C3%A7%C3%A3o.>>. Acesso em: 05 de set. de 2020.
- CHAIB, Julia; ALMEIDA, Amanda. *Sinal de humildade e grandeza*. *Correio Braziliense*. Distrito Federal/BR, 12 de fevereiro de 2013, p. 14.

CRAVEIRO, Rodrigo. *Bento XVI anuncia vida em clausura*. Jornal do Commercio. Brasília, 15, 16, 17 de fevereiro, 2013, p. 13.

\_\_\_\_\_. *Dossiê pode ter causado renúncia*. Jornal do Commercio. Brasília, 22, 23, 24 de fevereiro, 2013, p. 11.

DIAS, André Bonsanto. *Para além do rascunho: jornalistas “fazedores de história” e as memórias do golpe de 1964, cinquenta anos depois*. LUMINA. Juiz de Fora: UFJF, 2014- p. 1- 17. Disponível em: < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21140>>. Acesso em: 01 de set. de 2020.

DUFFY, Eamon. *Santos e Pecadores: história dos Papas*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

ESPIG, Márcia Janete. *O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o Caso do Contestado*. Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, VXXIV, n. 2, p.269-289, dezembro 1998. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/320637134\\_O\\_uso\\_da\\_fonte\\_jornalistica\\_no\\_trabalho\\_historiografico\\_o\\_caso\\_do\\_Contestado](https://www.researchgate.net/publication/320637134_O_uso_da_fonte_jornalistica_no_trabalho_historiografico_o_caso_do_Contestado)>. Acesso em: 29 de set. 2020.

FERNANDES, Maria Fernanda Lombardi. *Alberto Torres e o conservadorismo fluminense*. Cadernos de Ciências Humanas - Especiaria. v. 10, n.17, jan./jun., 2007, p. 277-301. Disponível em: <<https://periodicos.uesc.br/index.php/especiaria/article/view/910>>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

FEIJÃO, Luciano. *A renúncia do Papa Bento XVI*. Humanas News. Informativo Semanal das Ciências Humanas. Nº 18; Ano 2. Sobral: Fevereiro de 2013. Disponível em: <[http://www.lucianofejiao.com.br/clf/ambientes/ciencias\\_humanas/pdf/Humas\\_News\\_Ed\\_18.pdf](http://www.lucianofejiao.com.br/clf/ambientes/ciencias_humanas/pdf/Humas_News_Ed_18.pdf)>. Acesso em: 30 de ago. de 2020.

FISCHER-WOLLPERT, Rudolf. *Os Papas*. Trad. Antonio E. Allgayer. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIOVANNINI, Luigi; SGARBOSSA, Mario. *Um Santo Para Cada dia*. Paulus Editora: 1997.

GOTARDO, Giuliano de Lima; KLEIN, Luciana. *O GRANDE Cisma da Igreja do Ocidente*. XVIII Seminário Internacional de educação no Mercosul, 2018. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2018/3%20-Mostra%20de%20Trabalhos%20da%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20e%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em: 29 de ago. de 2020.

LAGE, Nilson. *Estrutura da Notícia*. São Paulo: Ática, 1998. p. 8-10. Disponível em: <[https://www.academia.edu/35906793/Nilson\\_lage\\_estrutura\\_da\\_not%C3%ADcia](https://www.academia.edu/35906793/Nilson_lage_estrutura_da_not%C3%ADcia)>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

LOPES, Danielle de Carvalho. *Uma análise de conteúdo das notícias do Correio Braziliense sobre a Ceilândia*. 2007. Tese de Conclusão de Curso – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<https://silos.tips/download/uma-analise-de-conteudo-das-noticias-do-correio-braziliense-sobre-a-ceilandia>>. Acesso em: 29 de set. de 2020.

LUIZ, Edson. *Bento XVI dá bênção final*. Jornal do Commercio. Brasília, 25 de fevereiro de 2013, p. 11.

LUCA, Tania. *História dos, nos e através dos periódicos*. In: Pinsky, Carla ( org). Fontes Históricas, São Paulo: Contexto, p. 111-154.

MATHEUS, Letícia Cantarela. *O Fluminense e a nostalgia das referências perdidas*. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.12, n.2, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/download/23035/16823>>. Acesso em: 29 de set. de 2020.

- MORIN, Violette. *Aplicação de um método de análise de imprensa*. Communications de masse. Paris: 1960, n.1.
- RIBAS, Sílvia. *Líderes apoiam decisão*. Correio Braziliense. Distrito Federal/BR, 12 de fevereiro de 2013, p. 15.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart. *A imprensa da independência e do primeiro reinado: engajamento e mercado*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. V Congresso Nacional de História da Mídia – São Paulo – 31 maio a 02 de junho de 2007. Disponível em: <[http://mjb.mercuriotecnologia.net.br/uploads/digital\\_uploads/A\\_imprensa\\_da\\_independencia\\_e\\_do\\_primeiro\\_reinado.pdf](http://mjb.mercuriotecnologia.net.br/uploads/digital_uploads/A_imprensa_da_independencia_e_do_primeiro_reinado.pdf)>. Acesso em: 30 de ago. de 2020.
- RUST, Leandro Duarte. *O heroísmo ao avesso: os “antipapas” e a memória historiográfica da política papal (1040-1130)*. História [online]. 2011, vol.30, n.2, pp.266-292. ISSN 1980-4369. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-90742011000200013>>. Acesso em: 25 de ago. de 2020.
- SENSÊVE, Bruna. *Teremos Papa antes do domingo de páscoa*. Correio Braziliense. Distrito Federal/BR, 12 de fevereiro de 2013, p. 13.
- TRANCHES, Renata. *Trono de Pedro está vago*. Correio Braziliense. Distrito Federal/BR, 12 de fevereiro de 2013, p. 12.
- \_\_\_\_\_. *Sucessor para o novo século*. Correio Braziliense. Distrito Federal/BR, 13 de fevereiro de 2013, p. 12.
- WALKER, Gabriela. *Bento XVI denuncia divisões na igreja*. Correio Braziliense. Distrito Federal/BR, 14 de fevereiro de 2013, p. 12.